

A

J. DE ALMEIDA E SOUSA

ADMINISTRADOR

Rua — LEMOS DE NÁPOLES

OFICINA DE IMPRESSAO E CASA DE VENDA

105, R. da Atalala, 105

ESTREPO TELEGRAPHICO — PAZ

6 a primeira

Minhoca desbocado

A seguir publicamos uma carta do nosso illustre e presado camarada de redacção, sr. dr. Eduardo de Sousa, um dos mais brilhantes e denodados combatentes da imprensa portuguesa. Eduardo de Sousa, cuja valentia na polémica é notória, o que irrita e desconcerta os adversarios que elle põe em fuga, é um alto espirito e um leal camarada, cuja fé republicana vem de longe e cuja dedicação e espirito de solidariedade para com os compatriotas, é inextinguível e bem conhecido.

Eduardo de Sousa teve a honra de bater-se em arduas polémicas jornalísticas com homens como Emidio Navarro e Mariano de Carvalho, ombreando galhardamente com elles, não sendo, portanto, para admirar que elle, por maior que seja a sua complacencia e generosidade, vinque com cruel energia os castigos que applica ás mediocres eriaturas que, provocando-o, terminam sempre por arrependem-se.

Meu caro António José de Almeida.

Foi com um misto de comiserção e de hilariedade que hoje se me depararam no *Nacional* umas quaisquer insolencias e bravatas irridadamente disparadas contra a minha humilde pessoa. São anónimas e, portanto, da responsabilidade absoluta do individuo que, com o pseudónimo de Anibal Soares, se inculca, não só como director da gazeta, mas como transmissor imediato do pensamento e da palavra do sr. D. Manuel de Bragança que, há poucos anos, exercia as altas funções de rei de Portugal. Não sei se, na hipótese que me diz respeito, o pseudónimo em questão fala por conta própria se por delegação especial do sr. D. Manuel, acerca do qual, ou mesmo de sua mãe, eu nunca proferi nem escrevi jámais qualquer palavra ou frase desprimorosa que, nem de longe, se assemelhasse com algumas dessas afirmações que a nossa *República* tem exumado recentemente do pó dos arquivos onde fazem as colleções de incondicionais folhas monárquicas coevas dos ultimos tempos do reinado desse que é hoje o exilado de Richmond. Mas quer o pseudónimo Anibal Soares, o doutor Minhoca, como diz a nossa *República*, me insulta por ordem do sr. D. Manuel ou por conta própria, o caso, na emergencia, teria a mesma significação para mim e, em nada, para mim, diminuiria o ridiculo da insólita agressão.

Do que é que se tratava? A *República*, de que você é o director, vinha repellido em numeroes successivos, as gratuitas e soezes aggressões pessoais que, com um sobriquet pejorativo, o jornal cuja direcção o sr. D. Manuel teve a desastrada ideia de confiar ao doutor Minhoca, vulgo Anibal Soares, a você visavam, meu caro António José de Almeida, desde que se realizara o Congresso do Partido Evolucionista no Politeama e donde v., com a sua habitual lealdade e o seu costume de desassombro traçara a linha de conduta politica partidária no melindroso instante que decorre.

As grosserias de bolheiro bêbado com que de constante o varejou o recoveiro jornalístico de El-Rei respondem, de constante, tambem, a sua *República* com um bom humor e uma boa graça inalteráveis que, nem as maiores afrontas que do *Nacional* despejavam, conseguiram perturbar nem irritar, em pequeno assomo sequer. A importante descoberta litteraria-politica da unidade artistica e doutrinaria do integralismo lusitano, affirmado no seu orgão politico, o *Nacional*, e no seu orgão poetico, o *Orfeu*, e simbolisado em *Minhoca* como chefe superior da seita, teria bastado para marcar, seguramente, uma epoca inolvidavel na historia social do nosso tempo e não deveria deixar de prestar importantissimos e definitivos subsidios aos gubernatis e aos Teófilos Bragas do futuro. E marcou, não lhe resta duvida, meu amigo, que marcou, destruindo assim, de acaso, quaisquer reservados propósitos que o *Minhoca* trouxesse em mente e que a sensacional e importantissima descoberta da *República*, tão importante pelo menos em consequencias como a da descoberta da chave dos caracteres cuneiformes ou a do craneo de Cro-Magnon, veio inoportunamente perturbar e destruir. De aí, as novas furias com que o *Minhoca*, que já se tinha ido embora, como elle proprio declarara, de novo voltou a traz insultando-nos a ambos — a v. que, por posição, estava naturalmente dentro da... zona dos tufões — deixe-me dizer assim — e a mim, que ninguém descontinára dentro dela, ao que me parece a não ser elle, *Minhoca*, decerto graças a qualquer novo e subito rabeamento dos tais vermes que, como elle proprio declarou sem ninguém por isso lhe perguntar e como a *República* nunca deixou de notar em comprehensivel leit-motiv — ele tronxera de Coimbra e acondicionara dentro do craneo em substituição da moleira ausente.

Portanto, meu amigo, quaisquer novas insolencias que, o desastrado penicillario de Richmond, sobre você atirasse, não o deveriam surpreender nem fazer arrear um ápice da inalteravel bonomia e bom humor que a *República* tem oposto á furia destrambelhada com que elle despejava sobre v. a sua comissão de que se encarregára. E, com effeito, não surpreendeu nem perturbou. Era das respectivas situações de ambos. Mas a aggressão, tão insólita, á minha humilde e obscura pessoa, que, nada tinha directamente com a determinante indirecta dos ataques subitaneos do *Nacional*, tão despropositados e diferentes do modo como até então v. nessa folha fora tratado, deve tambem tê-lo surpreendido tanto a v. como me, em suma, é um facto, isto é, nada. Mas, em suma, é um facto, e, como é um facto, analizemo-lo cá entre nós os dois, aqui muito á puridade, como cumpre a dois velhos amigos e companheiros que, ao rentarem pela melancolica idade dos cincoentões, apreliam já desabusadamente e risonhamente os loucos tresvários da mocidade...

Diz elle, *Minhoca*, que na *República* se escrevera a proposito dele uma frase qualquer que «habitualmente, entre pessoas que se prezam, determina uma pendencia de honra». Escrever-se-ia ou não.

Não sei. Nem v. por certo. Mas se se escreveu ele, que apresente qual é. Não acha? Poderia ter-se escrito, e talvez fosse escrito: mas, se, e foi, destacando,

porventura, o que davido, do branco, tom ameno em que a *República* sempre se referia a *Minhoca*, teria sido ella a justa réplica a tantas vilanazes injurias pessoais que, desde o Congresso do Politeama, meu caro Antonio José de Almeida, o *Nacional* lhe dirigiu. Fora de toda a duvida, qualquer delas, a men ver, seria mais que sufficiente para v. «determinar, como ele diz, uma pendencia de honra entre pessoas que se prezam». E, honra entre pessoas que se prezam, de se tal pendencia não determinou de sua parte, evidentemente, — pondo já de lado o seu mais que conhecido criterio acerca deste modo de dirimir... pleitos — meu amigo, é porque v. não prezava, nem tinha porque prezar o doutor *Minhoca*. Aceitou, pois, v. e aceitou a *República* a questão no mesmo terreno em que o *Minhoca* a puzera no *Nacional*, e dentro desse terreno se manteve e... mantém. Nem v. nem a *República* abandonaram o campo a que haviam sido chamados. E porque se sentiam e sentem bem. Ele, que busca agora outro terreno, é porque neste, por ele proprio escolhido, se encontra mal. A culpa não é, pois, nem de v. nem da *República*...

Mas, afóra do terreno jornalístico, ainda havia outros, sem ser o tal o das pendencias de honra. Mas a esses não o chamou ele nem a eles alude. Por causa da amoralidade de v., Antonio José de Almeida, pretexta ele. Mas isso é um simples pretexto; pois que, se outras razões não o arredassem de qualquer dessas soluções, bem bastaria para isso o simples calculo de que, sendo v. chefe de um importante partido politico dentro da *República*, e, podendo e devendo a *República* manter-se, convertendo, portanto, numa prolongada e insatisfeita aspiração a restauração monárquica, as situações pessoais irreductiveis não poderiam, porventura, convir a quem, como *Minhoca*, se faz passar actualmente, por um «cavalheiroso cortejo da desgraça».

A hipótese que ponho não é, como vê, para desprezar, tanto mais que elle, *Minhoca*, já foi em Coimbra, quando menino — diz elle — um apostolo fervente da *República* em desgraça. Mas, como essa desgraça da *República* se prolongasse mais do que as suas immediatas necessidades pudessem convir, ei-lo de subito tornado em campeão da monarquia. E a situação em que ainda hoje se encontra, depois que a monarquia caiu. Mas como a restauração monárquica ainda se lhe afigura uma carta em que elle pôde jogar com vantagens, continua a cortejar... a desgraça, pelo menos enquanto a desgraça se lhe não antolhar irremediavel. Pelos domingos se tiram os dias santos. De pequenino se torce o pepino. E como o principio basilar do integralismo é a negação da teoria rectilinea do Progresso e a reivindicação da doutrina circular de Vico, não é de estranhar que o nosso *Minhoca*, integralista e videiro, e sempre dentro das suas ideias, ainda regressasse aos seus antigos principios, isto é, a procurar encher-se de novo com as tais minhocas que apanhou outrora em Coimbra, para substituirem o cabedal daquelas que trouxe de Richmond e, de outros centros chics da emigração, ao passo que elle se lhe fôr exgotando.

Eis o que se me afigura quanto á situação pessoal dele para com v., meu caro amigo.

Mas quanto a mim?...

Quando a mim, o caso nada tem de complicado. *Minhoca*, entendendo que nada pôde ter consigo — e não serei eu que o dissuado do contrario — procura desesperadamente um expediente por onde possa sair com mais ou menos galhardia do irremediavel ridiculo em que se viu envolvido nesta singularissima polémica, que elle já ha tres dias havia dado por finda.

Mas *Minhoca* reconsiderou ou... fizeram-no reconsiderar. Quem? Não sei. Talvez até que o artigo pela *República* a elle dedicado terça-feira passada. Ele, pelo menos, o diz, e não serei eu que o conteste. E não querendo nada consigo, meu amigo — no que eu acho que anda prudentemente, ou elle não fosse o cortejo da desgraça que v. bem conhece de... ginjeira, — vem bater á minha porta, dizendo saber que o que a *República* tem publicado acerca dele, *Minhoca*, é da minha lavra. E declara logo que se não bate comigo, partindo deste cobardissimo postulado para me encher das mais ridículas injurias e calumnias.

E, não só não se bate comigo, mas o que é mais grave não sei se para mim se... para ele, não tenta bater-me, porque no meu misero corpo não há um simples bocadinho de pele bastante virgem de vergalho — oh... pagem de El-Rei! — para ainda merecer ser rasgado com a pita dum chicote. Pobre de mim, que escapei de boal! Nem se bate comigo, nem me bate! Olhe, você, se elle se batesse comigo, ou me batesse em mim, a linda conta que me esperava! Escapei de boal! Concordemos. Muito obrigado, egregio representante de El-Rei! Porque não agradecer-lhe a nimia generosidade com que trata um misero e mesquinho como eu, que ninguém via no caso, e que só nada se entremostrava no caso, e que só elle lobrigou lá de dentro da anreola em que o cinge o realengo resplendor de Richmond? Quanto lhe agradeço, repito...

Minhoca, porém, que assim me trata tão desdenhosamente, declarando não se bater comigo nem me querer bater, parte evidentemente tambem da hipótese reciproca de que eu não me poderia bater tambem com ele ou que não o procurarei a ele para lhe bater, senão não escreveria tudo aquilo que escrevi a men respeito com tanta soberba como irritação. Imaginou elle, seguramente, que não me falaria perder a cabeça com aquela extrema facilidade com que a *República* lhe fez dar volta... ás minhocas e por isso assim disse e procedeu para comigo. E acertou, o que nele deve ser raro. Tambem, na hipótese, não era difficil o acerto, pois não o forcei a bater-se comigo, nem, armado dum bengalão, á mó-mo, da velha dos romances, fôr aguardá-lo, para lho quebrar no espinhaço, á porta da gazeta ou da estalagem para mim incognita onde se alberga este... representante de El-Rei.

E, meu caro Almeida, pensando bem, para que iria eu sair dum terreno em que me sinto perfeitamente á minha vontade e em que ele se não pôde já sustentar — oh ignominia para um campeon da Corbá! — para ir buscar aventuras em terreno que, por um acaso, — permitamele ao menos a inodesta hipótese — ele se poderia encontrar bem desvantajosamente. E, se assim fosse, que degradação para um donzel dos Braganças, deitado do burro abaixo na imprensa, — e para isso não foi preciso mais do que o *Minhoca* apresentar-se a pé — e depois ainda por cima com as ventas amolgadas no meio da rua, como qualquer carreão vulgar de Lineul! Não porque ele seja corajoso, seguramente; mas porque não lhe deva esquecer, ao mensageiro de El-Rei, o educativo exemplo biblico do caindo pastor David...

Assim, pensando bem e não correndo,

o sacrifício, que é o que fazem os aliados. Um solido valor vale mais na guerra que todos os produtos quimicos do mundo, como um pão alvo mais que todos os pães elaborados com fecula».

Tentativa de evasão

AMARES, 27.—Os presos das cadeias desta vila buscaram evadir-se, lançando fogo ao teto das prisões, não levando porém a efeito o intento.

por generosidade d'ele, risco o meu insignificante físico e, podendo, reciprocamente, continuar ele a considerar no seguro o d'ele, justifique eu, por minha vez, aquilo que a ele dou licença para classificar piedosamente de—minha prudência.

Eu, meu caro amigo, nem sequer de vista conheço o *Minhoca*. Ai está uma vantagem que ele, de certo, não deixará de tomar na devida consideração... na primeira oportunidade. De nome, sim, conheço-o há muito tempo, de quando ele em Coimbra lançou no mercado um romancelho em cuja capa se lia o seguinte:

ANIBAL SOARES

ROMANCE

POR

AMBROSIO DAS MERCÊS

A esse tempo estava eu no Porto, e redigia, na secção politica, o *Diário da Tarde*, jornal de que o antigo *Diário Ilustrado*, e os seus redactores, devem ainda hoje conservar memória tão desagradavel que isso ainda se reflecte no modo como o *Minhoca*, que do *Ilustrado* fez parte, a mim ainda agora se refere. Já é preciso ter rancôr concentrado, que nem mesmo o de mula de clérigo se lhe compára. Contaram-me então, se o não sonhei, o que é mesmo mais provavel, que, tendo esse livro chegado por interposta pessoa ás mãos de João Franco, então ditador, ou prestes a assumir... a tirania, João Franco o folheára alguns minutos e disséra depois, compenetradamente, com aquêllezido critério literário que sempre o distinguia:

—Anibal Soares! Belo titulo! Faz lembrar Carthago e o *Brasileiro Soares* do novo Luis de Magalhães! Meto o *rapajinho* na gaveta.

E assim lá entrára o *Ambrosio das Mercês*, ou das... *Mercêdes*, segundo varios ironistas coevos frequentadores de bastidores e tertulias de toureiros, razão porque, a breve trecho, elle houve por bem e por decôr, passar a assinar-se *Anibal Soares*, como ainda agora assina. Mas, afinal, ele nem é *Anibal Soares* nem *Ambrosio das Mercês*, mas muito autenticamente *Doutor Minhoca*, que assim é que elle veio de Coimbra e ressurgiu no *Nacional*, esse que a *República* tem muito justamente considerado o órgão politico do integralismo poetico, e que é o que dá a chave daquella misteriosa quadra do *Orfeu*, pela *República* também considerado como o órgão poetico do integralismo politico e que ella já, a seu tempo, reproduziu:

Eu não sou eu nem sou o outro,
Sou qualquer coisa de intermédio:
Pilcr da ponte de tédio
Que vai de mim para o Outro.

Branco é, galinha o põe! Ele não é *Anibal*, nem *Ambrosio*, mas *Minhoca*,—*Doutor Minhoca*. E é o *Minhoca* que liga o *Ambrosio* ao *Anibal*, como um... cordão umbilical.

Eis o que sei do *doutor Minhoca* que nunca vi... mais gordo, a não ser, de outiva, os picaros comentarios de contemporaneos, correligionários e não correligionários d'ele, que, narrando frescalhais aventuras que a honestidade do nosso jornal, amigo meu, me impede de relatar, mas em que se aludia ao modo como esse moço alugava o seu corpo a velhas donas pelo mesmo modo, como tendo sido republicano, se alugava a donos novos da monarchia...

Mas *Minhoca* aparenta que me conhece e diz de mim coisas que, segundo elle, o devem livrar de bater-se comigo ou de me bater. Nunca ninguém se bateu comigo, mas, em compensação muitos são os que me tem batido—diz elle. E diz isto, decerto, porque não sabe bem com certeza, se eu, sobre a liquidiação das tais pendencias de honra pelo modo habitual entre pessoas que se presam,—na frase d'ele—terei um modo de ver tão absoluto e tão inibitivo, como v., meu caro António José de Almeida.

Não sei mesmo se elle também foi informado de que não sou tão alheio ao jogo das armas, como elle poderia supôr, dado o treno intermitente que disso tenho tido, não pôr vãos pruridos rufianescos, mas para atrazar o prosaico reumatismo que já me vai mordendo de vez em quando as artrôses. Em todo o caso, seja qual fôr o juízo que elle de mim possa fazer a tal respeito, eu dir-lhe-ei, como v. perfeitamente sabe aliás, caro e velho camarada, que, embora elle não quizesse bater-se comigo, eu é que estaria em condições de o forçar absolutamente a isso, se assim o entendesse e quando o quizer entender, sob pena de inteira desqualificação d'ele. Porque, quem, como eu, teve já uma pendencia de honra com o sr. dr. Luis de Magalhães, liquidada em actas, e outra liquidada no campo com o professor da Faculdade de Medicina do Porto, sr. dr. João Lopes da Silva Martins, medico honorario da Real Camara, e teve a honra de servir de padri-

meiro Burguete, ao sr. dr. Domingos Simões Sampaio, a João da Costa Matos e Marcos José Margarido.

O tempo e a agricultura

AMARES, 27.—O tempo corre magnifico para as vinhas. Alguns lavradores já principiaram a sulfatar.

nho numa pendencia de honra suscitada entre o dr. Joaquim Costa, illustre redactor do *Primeiro de Janeiro* e esse malogrado e heroico Frederico Pinheiro Chagas, irmão do sr. Alvaro Pinheiro Chagas, antigo colega de *Minhoca* no *Ilustrado* ou no *Correio da Manhã*, ou em ambos elles—não estou bem certo—não é, seguramente, um *desqualificado*, e pode bem obrigar, em qualquer emergencia, qualquer *Minhoca* a bater-se...

Mas admitamos que eu seja um *desqualificado*, segundo elle pretende. Pois isso, que devia ser o *Minhoca* me não visse sequer—ele, o *Outro Eu* de *Paulo*—é precisamente o *moço* que o levou a insultar-me, ele, moço e de cabelos pretos, a mim, já com cabelos brancos e a caminho merencório da velhice. Heroico *Minhoca* que, não se quer bater comigo, nem sequer me quer bater também, porque, seguramente, deu crédito a todas as lendas da minha passividade e impassibilidade de *caoutchouc* para com todos os que me tem procurado e... me encontraram sempre.

Enfim, verduras que a minha bonomia de cincoenta me leva a perdoar-lhe, dada a compreensivel e insanavel perturbação de espirito em que a *República* descaravelmente o deixou...

Fala ainda da minha intervenção, o *Minhoca*, no 31 de janeiro, attribuindo-me infamias de porte que, a serem exactas, não me deveriam ter tolerado até hoje a amisade verdadeiramente carinhosa com que tantos monárquicos e republicanos me tem tratado. Nem isso justificaria a distincção com que sempre me honraram muitas das principais figuras da politica e do jornalismo português no tempo da monarchia, e com que ainda hoje me honram, nem tão pouco a solidariedade de tantos bons republicanos do 31 de janeiro. E' que *Minhoca* não compreende—sempre as *minhocas* de Coimbra!—que, se eu tivesse procedido realmente então como elle diz, v., meu caro António José de Almeida, velho companheiro de antano, não me daria a honra imerecida de me ter chamado a trabalhar consigo na *República*, facto este que é para mim o melhor escudo contra todas as infamias com que qualquer agente ou representante de El-Rei se lembre de contra mim bater, nem tão pouco, a breves dias da proclamação da República, os sobreviventes daquela histórica jornada me teriam incluído na comissão por elles nomeada para entregar á Camara Municipal do Porto a bandeira revolucionária que naquelle histórico dia tremulou no alto da Casa do Municipio, sendo eu mesmo até, por sinal, o encarregado de redigir a mensagem que a acompanhou nessa entrega e em sessão foi lida...

Estes factos são resposta bastante ás calúnias de que o representante de El-Rei se fez cano colector. Devolvo-as integralmente para Richmond, se de Richmond foram, por ventura autorizadas.

E basta! Quer o *Minhoca* não queira bater-se comigo ou eu não queira forçá-lo a essa condição, quer elle, por piedade ou por prudencia não me bata ou eu não me incomode a procurá-lo para o castigar, o certo é que eu nada quero declarar a *Minhoca* ácerca da autoria dos artigos com que a *República* o tem amarrado a um formidavel pôtro de ridiculo. Nem elle o perguntou, para que eu responda, nem eu tenho que lhe dar satisfações, se agora elle mo vier perguntar...

Ai! meu caro Almeida, que razão tinha o *Orfeu* quando, por um pseudónimo do *Minhoca*, dizia presagamente ácerca do destino lamentoso do mesmo verme:

Eh-lá, eh-lá, eh-lá, cadeira!
Deixai-me partir a cabeça de encontro ás vossas esquinas!

E partiu... De encontro ás ferreas rédes de ridiculo a que a *República* irremediavelmente o amarrou. D. Manuel bem precisa de encontrar outro director para a gazeta... Já lá o dizia acertadamente a *República*. Este nem sequer já é bicho para um simples tiro... de carroça. Valê.

Lisboa, 30 de maio.

Amigo velho
Eduardo de Sousa.

Peçam em todas as boas mercearias:

A Tosta Rainha

de Valongo, de PAUPERIO & C.ª Sor.